

## Previsões Agrícolas

31 de maio 2016

### **Primavera chuvosa atrasa instalação das culturas e condiciona a produtividade da cereja**

As previsões agrícolas, em 31 de maio, apontam para uma diminuição muito significativa no rendimento unitário da cereja (-50% face a 2015), o que representa uma das piores campanhas das últimas três décadas. As condições climatéricas do inverno (pouco frio), aliadas à precipitação persistente na altura da floração e vingamento, contribuíram decisivamente para este cenário. Também no pêssigo se estima uma redução de 20% na produtividade. Em sentido inverso, os cereais de outono/inverno deverão registar aumentos generalizados nas produtividades (5% no centeio, 15% no trigo mole, 20% no trigo duro e na cevada e 30% no tritcale e na aveia).

As sementeiras e plantações das culturas de primavera/verão têm sido francamente condicionadas pela instabilidade atmosférica, havendo ainda áreas consideráveis de milho para grão, arroz e tomate para a indústria por instalar. Prevê-se uma redução na área semeada de milho para grão (-10 mil hectares), cultura que continua com preços pouco apelativos no mercado mundial. No arroz, a redução prevista é menos significativa (-5% face a 2015), enquanto no tomate para a indústria e na batata de regadio não se preveem alterações na área instalada face à campanha anterior.

O mês de maio caracterizou-se, em termos meteorológicos, como extremamente chuvoso, com um valor médio da quantidade de precipitação (142,9 mm) muito superior à normal (71,2 mm), sendo o maio mais chuvoso dos últimos vinte e dois anos. Em diversas regiões do Centro e do Sul foram ultrapassados os máximos históricos de precipitação mensal de maio. No que diz respeito à temperatura, o valor médio (15,78°C) foi muito próximo da normal, registando um desvio positivo de apenas 0,05°C.

Esta instabilidade meteorológica condicionou muito a realização dos trabalhos agrícolas, dificultando a entrada das máquinas nos terrenos para a instalação das culturas de primavera/verão e para o corte e armazenamento de feno e silagens. Obrigou ainda a uma intensificação dos tratamentos fitossanitários, já que as condições agroambientais foram muito favoráveis ao desenvolvimento de doenças criptogâmicas. No entanto, contribuiu para um aumento das reservas de água, garantindo as necessidades hídricas das culturas de regadio até ao final do ciclo, bem como o abeberamento dos efetivos.

## CLIMATOLOGIA EM MAIO 2016

Observação	Temperatura média do ar (°C)				Precipitação média (mm)			
	Média mensal	1ª década	2ª década	3ª década	Mensal acumulada	1ª década	2ª década	3ª década
<b>Anorte do Tejo</b>								
Valor verificado	<b>14,7</b>	14,5	14,3	15,3	<b>185,8</b>	94,7	26,9	64,2
Desvio da normal	<b>-0,3</b>	0,4	-0,5	-0,8	<b>81,8</b>	71,7	-2,0	12,1
<b>Asul do Tejo</b>								
Valor verificado	<b>16,9</b>	16,6	16,3	17,9	<b>122,6</b>	80,4	31,9	10,3
Desvio da normal	<b>0,1</b>	0,7	-0,4	0,0	<b>80,7</b>	65,0	18,2	-2,5

Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.

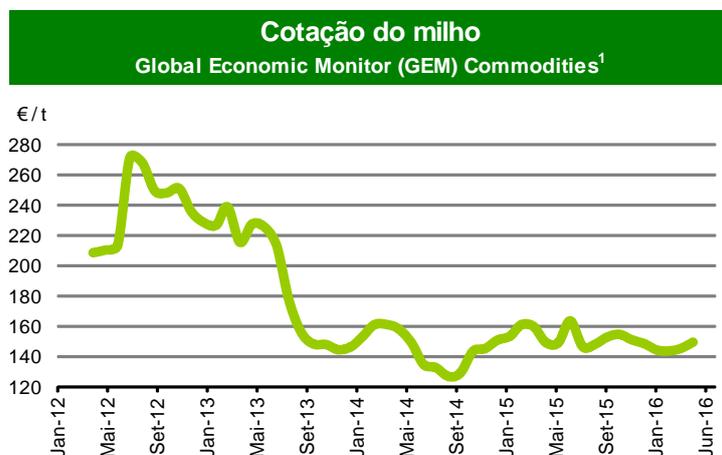
No final de maio a percentagem de água no solo, em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas, era 100% (solo saturado) em toda a região Norte e parte do Centro, e variava entre os 60% e 90% no Sul, valores que estão acima da normal para a época.

### Disponibilidade hídrica prolonga ciclo nas pastagens e forragens

As condições climáticas desta primavera, principalmente a disponibilidade de água e as temperaturas amenas, promoveram o abundante desenvolvimento vegetativo das culturas pratenses e forrageiras, bem como da vegetação espontânea que é a base da alimentação dos efetivos pecuários de explorações de produção extensiva. As necessidades forrageiras das diferentes espécies estão a ser totalmente satisfeitas com o pastoreio, com recurso a forragens armazenadas e alimentos concentrados apenas nos regimes de produção mais intensivos. Verifica-se, no entanto, que o armazenamento de forragens está muito atrasado, resultante da dificuldade de secagem no campo, tendo praticamente só sido feitos cortes para silagem.

### Área de milho para grão mantém tendência de redução

As sementeiras e plantações das culturas de primavera/verão têm sido condicionadas pela intensa precipitação que tem saturado os terrenos e impedido que se realizem as operações culturais em condições técnicas aceitáveis. No caso do milho, os atrasos são generalizados e, em muitos casos, as áreas instaladas mais cedo registaram taxas de emergência tão baixas que obrigaram a ressementeiras. Apesar de ainda se irem realizar sementeiras tardias de milho para grão, de variedades de ciclo mais curto (e, naturalmente, menos produtivas), é expectável que a área semeada desta cultura seja inferior a 90 mil hectares, o mais baixo registo dos últimos trinta anos. Para este cenário concorreu decisivamente o preço desta *commodity* nos mercados internacionais, que se mantém há mais de dois anos a rondar os 150 €/t, e que tem contribuído para que os produtores agrícolas procurem alternativas culturais.



Quanto ao arroz, prevê-se uma ligeira redução da área semeada (-5% face a 2015), tendo-se registado igualmente muita dificuldade na instalação desta cultura.

### Continente

Culturas	Área						Índices	
	1 000 ha						2016 *	2016 *
	2011	2012	2013	2014	2015	2016 *	(Média 2011/15=100)	(2015=100)
<b>CEREAIS</b>								
Milho de sequeiro	10	9	10	10	9	7	76	80
Milho de regadio	89	93	102	98	88	80	85	90
Arroz	31	31	30	29	29	28	92	95
<b>CULTURAS SACHADAS</b>								
Batata de regadio	20	19	20	20	19	19	96	100
<b>CULTURAS INDUSTRIAIS</b>								
Girassol	22	18	18	16	20	23	122	115
Tomate para a indústria	15	14	14	17	19	19	121	100

\*Dados previsionais

### Área de batata semelhante à da campanha anterior

Também as plantações de batata ressentiram-se da primavera atipicamente chuvosa, verificando-se a necessidade de efetuar segundas plantações em muitos terrenos encharcados. Ainda assim, a área de batata de regadio deverá ficar próxima da registada em 2015 (19 mil hectares). Na batata de sequeiro, que já iniciou a colheita, prevê-se uma quebra de produtividade na ordem dos 10% face à campanha anterior. De referir ainda que as condições climáticas têm favorecido o aparecimento de míldio e oídio, em alguns casos de difícil controlo, bem como de muitas infestantes, fatores que poderão influenciar as produtividades.

<sup>1</sup> Global Economic Monitor (GEM) Commodities, The World Bank, FOB USA Golfo do México, in <http://www.indexmundi.com/pt/pre%E7os-de-mercado/?mercadoria=milho&meses=60&moeda=eur> – consultado em 16 de junho de 2016

## Chuvas atrasam plantações de tomate para a indústria

As plantações de tomate para a indústria estão atrasadas, estimando-se que no final do mês de maio ainda estejam por instalar cerca de ¼ da área total prevista (19 mil hectares, valor semelhante ao registado em 2015). O tempo chuvoso que se tem feito sentir nos últimos dois meses adiou muitas plantações e fez com que algumas searas fossem instaladas com plantas que aguardaram demasiado tempo no viveiro. Foi assim ultrapassada a fase vegetativa ótima de plantaçãõ, com consequências no regular desenvolvimento da cultura. Registaram-se também algumas dificuldades em efetuar os tratamentos fitossanitários com oportunidade, fator essencial na eficácia da luta química, em especial num ano em que se observa uma pressão das doenças muito intensa.

Quanto ao girassol, prevê-se um aumento de 15% da área semeada, face ao ano transato.

## Boas perspetivas para a campanha cerealífera

Os cereais de outono/inverno apresentam um bom desenvolvimento vegetativo, tendo beneficiado da disponibilidade hídrica dos últimos dois meses. Os povoamentos são regulares e as espigas estão bem formadas, aguardando-se agora que a diminuição da humidade do solo possa acelerar a maturação do grão. As previsões apontam para um aumento generalizado dos rendimentos unitários face à campanha anterior (5% no centeio, 15% no trigo mole, 20% no trigo duro e na cevada e 30% no tritcale e na aveia).

### Continente

Culturas	Produtividade						Índices	
	kg/ha						2016 *	2016 *
	2011	2012	2013	2014	2015	2016 *	(Média 2011/15=100)	(2015=100)
<b>CEREAIS</b>								
Trigo mole	1 188	1 071	1 749	2 056	2 012	2 320	144	115
Trigo duro	1 362	1 150	1 884	2 341	2 170	2 600	146	120
Triticale	1 147	818	1 543	1 562	1 693	2 200	163	130
Centeio	932	758	865	891	856	900	105	105
Cevada	1 263	1 153	1 774	2 209	2 097	2 525	149	120
Aveia	922	742	1 245	1 334	1 212	1 575	144	130
<b>CULTURAS SACHADAS</b>								
Batata de sequeiro	8 352	7 709	10 612	11 392	8 198	7 400	80	90
<b>FRUTOS</b>								
Cereja	2 362	1 792	1 770	1 728	2 807	1 400	67	50
Pêssego	9 310	7 977	6 405	11 382	12 518	10 000	105	80

\*Dados previsionais

## Condições climáticas determinam fraca campanha na cereja

A colheita da cereja nas principais zonas produtoras apenas teve início na última semana de maio, com um atraso superior a três semanas em relação a um ano normal, em resultado das baixas temperaturas, do reduzido número de horas de sol e da precipitação constante que caracterizou a primavera. O vingamento dos frutos foi fraco, em consequência da insuficiente acumulação de horas de frio ao longo do inverno, bem como da persistente precipitação

na altura da floração. As variedades precoces registam produtividades muito inferiores às da campanha anterior, e os frutos apresentam-se rachados, deprecindo a sua valorização ou impedindo a sua comercialização. Globalmente estima-se que a produtividade ronde apenas as 1,4 toneladas por hectare, um dos mais baixos valores das últimas três décadas.

Os pomares de pessegueiros também foram afetados pelas referidas condições climáticas mas, sendo uma espécie menos sensível que a cereja, não deverá registar quebras tão acentuadas, prevendo-se que a produtividade desta cultura se situe nas 10 toneladas por hectare.

Ficha técnica de execução:

As Previsões Agrícolas reportam-se aos últimos dias do mês de maio de 2016.

A recolha da informação é assegurada regionalmente pelas Direções Regionais de Agricultura e Pescas em articulação com o INE.

As Previsões Agrícolas são também divulgadas no Boletim Mensal de Estatística e no Boletim Mensal da Agricultura e Pescas ([http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_publicacoes](http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes))